



Morfo-evolução de mosteiros cistercienses femininos: três casos de estudo — Lisboa, Évora e Portalegre (PORTUGAL) *



Maria do Céu Tereno
Maria Filomena Monteiro
Marizia Dias Pereira

Universidade de Évora
 Câmara Municipal de Évora
 Universidade de Évora

1



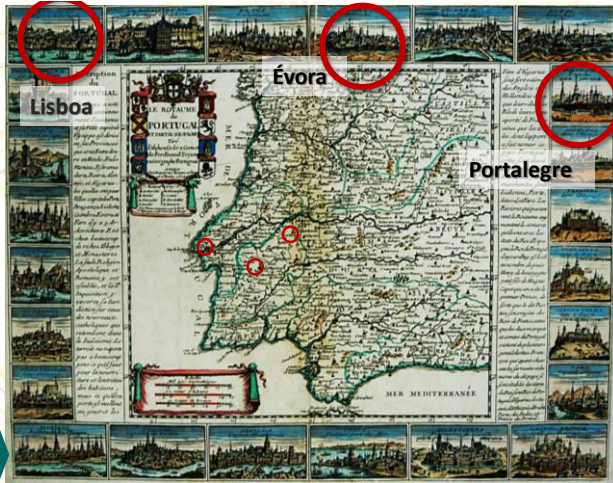
2

Introdução



Bernardo de Claraual ensinando. *Heures d'Étienne Chevalier*, Jean Fouquet. Fonte: Museu Condé, Chantilly.

CLIQUET, J. Planta do Reino de Portugal. Paris: 1704. Fonte: coleção N. Conde.



Análise de três casas monásticas femininas da Ordem de Cister (por ordem cronológica): fundações em locais diferenciados, situações urbanas distintas. Edificados na região centro-sul do país. Proximidades do Rio Tejo, o Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo em Lisboa (1653); Numa elevação da planície alentejana, o Mosteiro de S. Bento de Cástris em Évora (1274); Na Serra de São Mamede, o Mosteiro de S. Bernardo em Portalegre (1518), em zona fronteiriça.

3

Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora, 1274)



Localização do Mosteiro de S. Bento de Cástris. *Theatre de la guerre en Espagne et en Portugal* (3), Pierre Mortier (1692). Fonte: BNE.



A Noroeste distando “tres quartos de legoa desta Cidade”, o Monte de S. Bento albergou uma comunidade feminina eremítica, que por volta do ano de 1169 se terá fixado em casas anexas à ermida de S. Bento.

Por sugestão do abade do mosteiro cisterciense de Alcobaça, impôs o então Rei D. Sancho I que esta comunidade de mulheres “tomasse a regra de alguma religião, caso contrário seriam mandadas para suas casas”.

4

Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora, 1274)



Trata-se da fundação feminina mais antiga que se situa a sul do Tejo, mandada erigir por D. Urraca Ximenes. Este complexo monástico, à semelhança de tantos outros que ficaram devolutos após a extinção das Ordens Religiosas, passou por vicissitudes várias ao longo do tempo.

5

Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora, 1274)



Mosteiro de S. Bento de Cástris – implantação. Fonte: Google Maps.

1274 - Madre abadessa Domingas Soeira obteve do papa Gregório X autorização para integrar o cenóbio na regra e Ordem de Cister.

1328 - Adaptação da atual igreja.

1890 - Foi encerrado por falecimento da última monja.

1922 - MN - Monumento Nacional, Decreto n.º 8 218, DG, 1.ª série, n.º 130.

1940 - Adaptação de dependências conventuais a Asilo Agrícola Industrial.

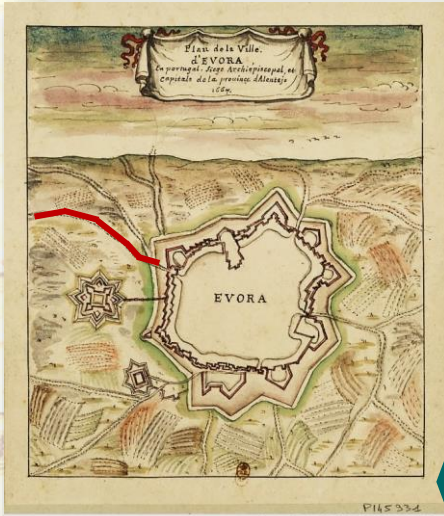
1957 / 1958 - Instalação da Casa Pia Masculina.

2005 - Términus do orfanato da secção masculina da Casa Pia.

2006 - Reafetação do imóvel.

6

Crono-morfologia cartográfica e iconográfica da implantação do mosteiro



A análise de elementos iconográficos e cartográficos permite obter uma visão cronológica da evolução das cidades, suas malhas urbanas e mesmo dos seus edifícios, sendo um auxiliar precioso nestas análises.

No caso em estudo, a informação a que se teve acesso, não incide diretamente sobre o edifício porque este se situava a alguma distância da urbe. O poder então vigente, tinha interesse apenas na representação da cidade e sua envolvente próxima.

Évora. BOUDAN, Louis. Plan de la Ville d'Évora en Portugal 1667. Fonte: BNF.

Nesta planta aquarelada é possível reconhecer o traçado de arcaria do aqueduto entre o Forte de Santo António e a cidade, a muralha exterior assim como o fosso que a circundava sem água, bem como também a estrada que passava pelo Mosteiro de S. Bento em direção a Arraiolos.

7

Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora, 1274)



BALDI, Pier Maria. Évora desenho aquarelado, sobre papel. Janeiro, 1669. Fonte: BF.

Num desenho aquarelado da cidade de Évora, da autoria de *Pier Maria Baldi*, executado a partir da Quinta dos Meninos Órfãos no ano de 1669 e que se encontra depositado na Biblioteca Laurenciana de Florença, o panorama representado não chega a abranger o Mosteiro de S. Bento de Cástris, todavia é um contributo valioso para se perceber o ambiente da cidade seu desenvolvimento e sua envolvente naquela época.

8



Representação da cidade de Évora no *Atlas Medici* de Lorenzo Possi "Piante d'Estremadura e di Catalogna" de 1687. Fonte: Museo Galileo.



Planta da cidade de Évora. [desenho tinta da china, aguarelado, sobre tela]. [entre 1750-1790 (?)]. Fonte: BNP.

A planta executada com muito pormenor, não abrange o Mosteiro de S. Bento, terminando a área representada com a implantação do Convento de *Scala Coeli*.

9

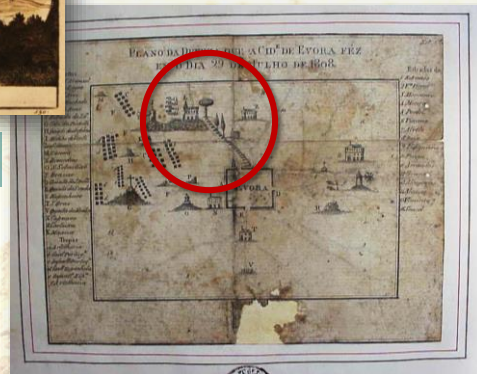
Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora, 1274)



AA, Van der [cartografo]. Évora. Leiden. 1715. Fonte: Coleção N. Conde: n.º 966.

Na gravura de Van der AA, podemos observar a cidade de Évora, tal como seria vista a partir de S. Bento de Cástris.

Na planta de 1808, de cariz eminentemente militar, surge representado a edificação do mosteiro de S. Bento, associada a um pinheiro manso de grandes dimensões para auxiliar na identificação do local.



Plano de defesa da Cidade de Évora, 1808. Fonte: BPE.

10

PUE - Planta do património Extramuros de Évora.
 Fonte: CME.

O Plano de Urbanização de Évora integra entre outros elementos a Planta do Património Extramuros da cidade, mostra a verde a zona verde monumental, onde está integrado o Mosteiro de S. Bento de Cástris. Nota-se a expansão da mancha urbana na direção do mesmo. A classificação como zona verde monumental, poderá salvaguardar o impedimento da evolução nesse sentido.

11

Breves notas sobre a arquitetura do Mosteiro de S. Bento de Cástris

Pode considerar-se que a génese das plantas das abadias cistercienses derivam das plantas das primitivas abadias beneditinas de que a de S. Gall é um exemplo.

Mosteiro de St. Gallen na Suíça, 1596,
 publicado no século XIX. Fonte: Alamy

Planta de Saint Gall. Codex Sangallensis.
 Fonte: Stiftsbibliothek Sankt Gallen.

12

Génesis da tipologia de distribuição de espaços em abadias femininas cistercienses.

Planta do piso térreo do mosteiro.
Fonte: planta desenhada com base em Monumentos.pt.

O acesso ao conjunto edificado faz-se pela entrada que conduz à portaria, dando esta para o espaço de distribuição, o claustro. De planta trapezoidal, é composto por dois pisos e teve o seu início nos finais do século XV.

A igreja foi consagrada em 1328 e apresenta planta em cruz latina e nave única e foi alvo de grandes transformações no reinado de D. Manuel .

13



14

Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (Portalegre, 1518)



O Mosteiro de São Bernardo de Portalegre, dedicado a Nossa Senhora da Conceição, foi fundado em 1518 por D. Jorge de Melo, bispo da Guarda, para acolher "donzelas sem dote".

15

Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (Portalegre, 1518)

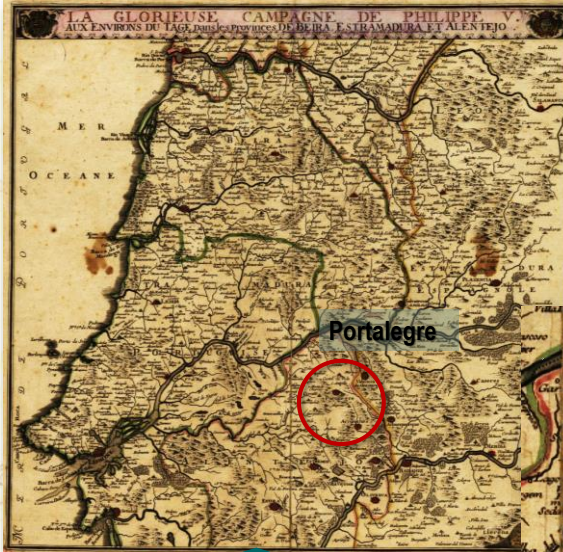


Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre, implantação Fonte: Google Maps 2018.

1518 – fundação do mosteiro.
1531 e 33 - criação dos estatutos e a filiação ao Mosteiro de Claraval.
1572 - advém a construção da cerca.
1587 – a igreja foi consagrada.
 no início do século seguinte principia-se a construção da cerca nova abrangendo o dormitório novo localizado a norte e perpendicular aos claustros.
1776/77 - restauro do mosteiro.
1878 - extinção do mosteiro.
1879 - Seminário Diocesano.
1880 a 1911 – o mosteiro albergou o Liceu.
1910 – Classificação como monumento por Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136.
1911 – à atualidade pertence à GNR.

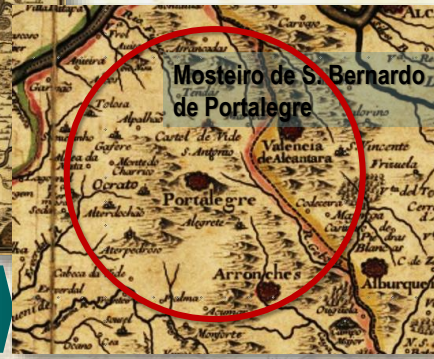
16

Breves notas históricas

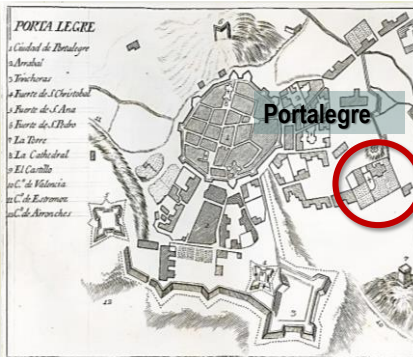


Uma descrição sobre a região de Portalegre, datada de 1708, refere o terreno acidentado, a existência de muitas fontes, de caudalosos rios, de denso arvoredo onde inclui arvores de fruto, a qualidade do azeite, e algumas indústrias existentes na região.

FER, Nicolas de, 1646-1720. La glorieuse campagne de Pilippe V aux environs du Tage dans les provinces de Beira, Estremadura et Alentejo (1704). Fonte: BNP.



17



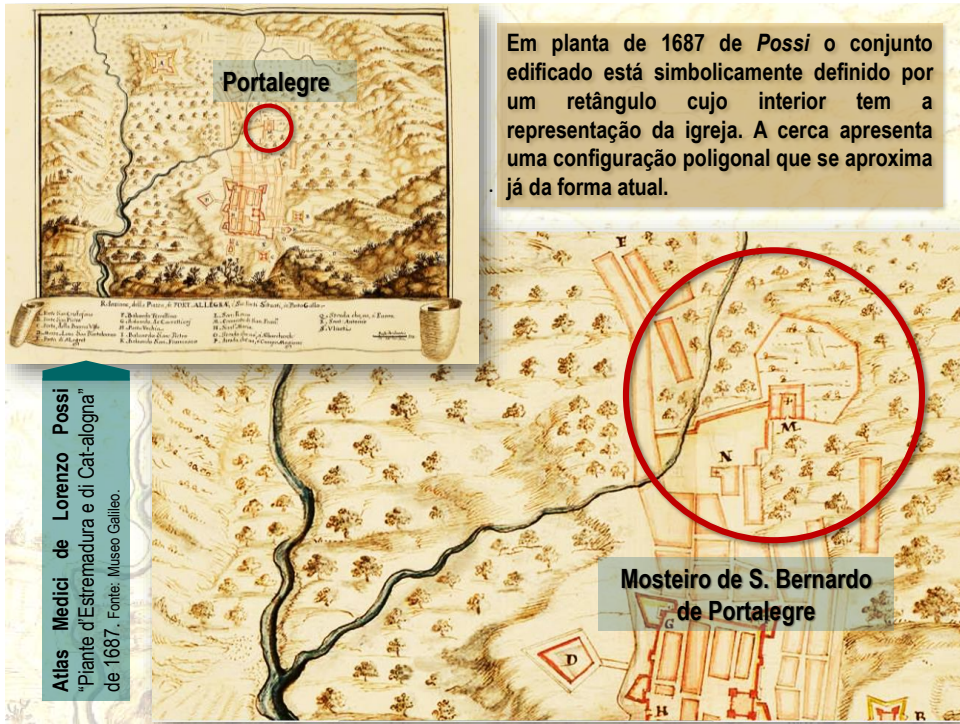
Crono-morfologia cartográfica e iconográfica da implantação do mosteiro

Numa planta data de cerca de 1680/90, está representada a cidade de Portalegre com particular incidência nas fortificações que defendem os arrabaldes situados a poente e sul. O mosteiro de S. Bernardo encontrava-se localizado em local elevado e naturalmente abrigado por uma encosta.

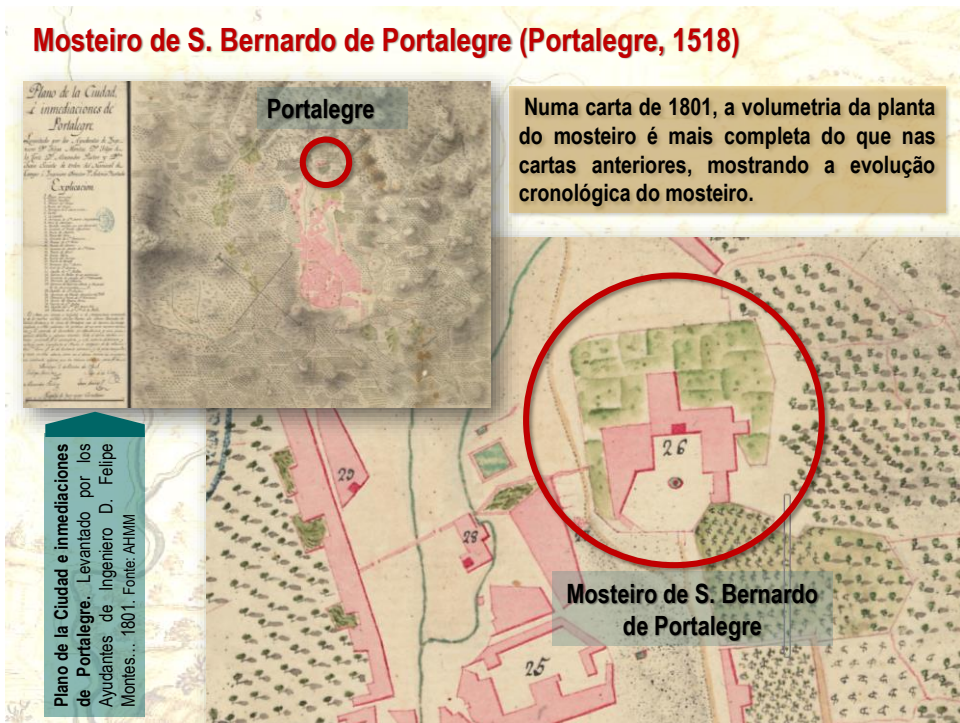
Praças-fortes em Portugal. Fonte: BNP. - [S.l.: s.n., entre 1680 e 1690?]



18

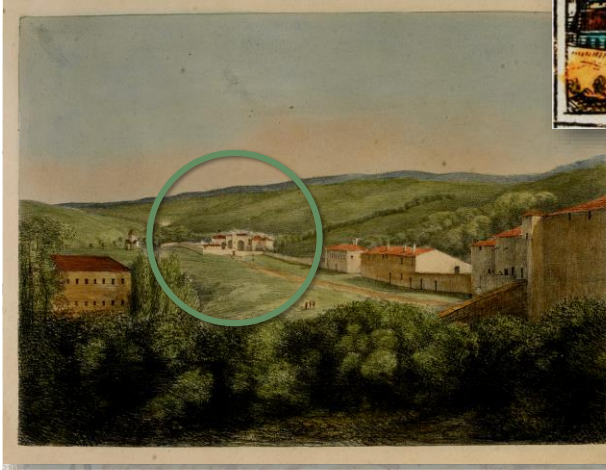


19



20

Num álbum desenhado por George Cumberland, durante as campanhas de Wellington, cerca de 1823, uma aguarela mostra o local de implantação do Mosteiros e sua área envolvente, que na época se encontrava livre, ainda de edificações.



Extrato de CLIQUET. Le royaume de Portugal et partie D'Espagne tire d'Alphonso de a Costa et de Ferdyxera Geographe Portuguais. Fonte: coleção N. Conde.

Na planta de Cliquet, surge a representação simbólica da cidade de Portalegre em 1704, com indicação da existência de igrejas, baluartes e casario.

21

Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (Portalegre, 1518)



Numa carta de 1801, a volumetria da planta do mosteiro é mais completa do que nas cartas anteriores, mostrando a evolução cronológica do mosteiro. No que respeita ao espaço envolvente, verifica-se que até essa data a cidade se expandiu no sentido da união dos dois arrabaldes de génese medieva, continuando livres todos os espaços envolventes à mais recente cintura amuralhada.

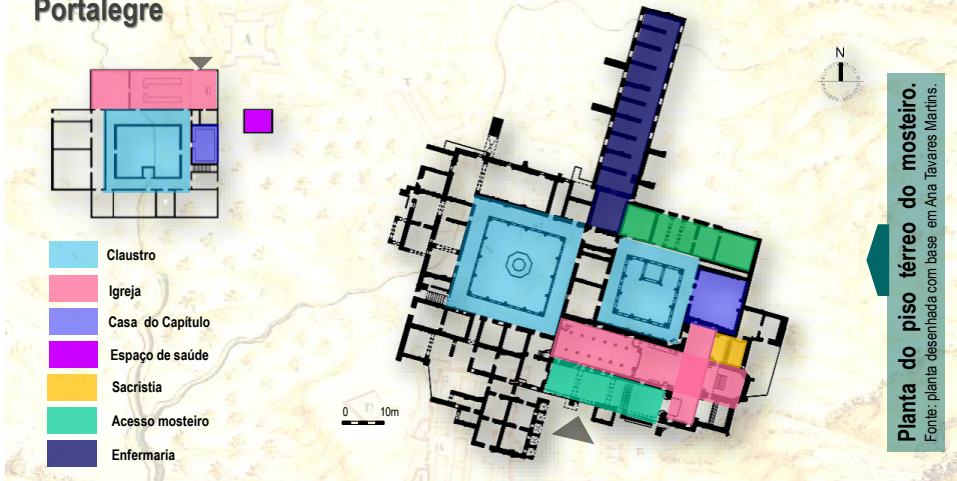


Planta da Cidade de Portalegre, "1 de Novembro de 1929 (às 12 horas) Desenhada por António Bacha e Melo". Fonte: ADP.

Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre

22

Breves notas sobre a arquitetura do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre



O Mosteiro de São Bernardo dedicado a Nossa Senhora da Conceição, foi fundado em 1518 pelo bispo da Guarda, D. Jorge de Melo, com o objetivo albergar as freiras cistercienses. A planta do antigo complexo é definida pela igreja com a fachada principal orientada a sul, à qual se associa uma torre sineira. Compõem o conjunto dois claustros com dois pisos, em torno dos quais se dispõem os espaços regulares.

23



24

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



O Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro da Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo) foi mandado erigir no antigo Bairro do Mocambo (atual Madragoa). Teve a sua génese entre 1653 e 1654 no Recolhimento de Santa Madalena, em cujas casas se acomodaram as irmãs.

25

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



1653 / 1654 - Recolhimento de Santa Madalena.

1655 – encerramento da clausura.

1655/1708 – término das obras.

1755 – destruição do mosteiro com o terramoto.

1786 – regresso das monjas ao mosteiro reconstruído.

1850 – extinção pela morte da última monja.

1855 - Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

1859 - Inventariação dos bens do mosteiro.

1893 - Colégio Académico Lisboense .

1924 - Inauguração do Cinema Esperança.

1951/60 - A igreja foi utilizada como armazém de mobílias usadas e marcenaria.

1996-03-06 Decreto de classificação da Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo como Imóvel de Interesse Público.

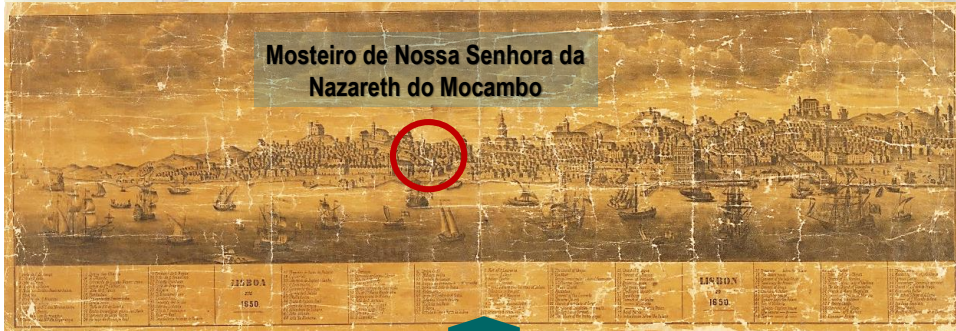
1998 - O edifício foi adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa.

1999 - Início das obras do "Projecto Integrado do Convento das Bernardas".

2001 - Instalação do Museu da Marioneta em parte do edifício.

26

A cidade de Lisboa, foi representada de muitas formas ao longo da sua existência. Da cartografia e iconografia existentes, e de que se tem conhecimento, selecionaram-se alguns exemplos que ilustram a evolução da cidade, sua malha urbana e os edifícios de maior relevância. As primeiras cartas selecionadas remontam ao século XVII, período de maior interesse no presente estudo, por ser a data de implantação do Mosteiro.



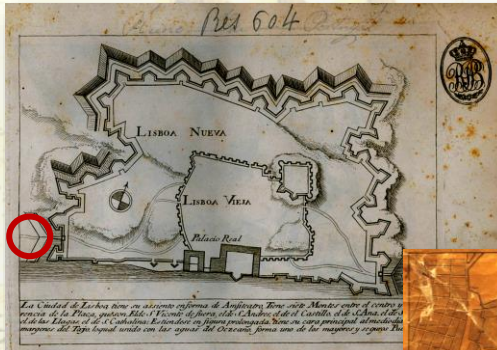
Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo

Lisboa em 1650. António Patrício Pinto Rodrigues? -1844. Fonte: BNP: <http://purl.pt/27017>

No panorama elaborado por António Patrício Pinto Rodrigues, de como seria a cidade de Lisboa cerca de 1650, nota-se a volumetria do edificado e a intensa atividade comercial inerente ao rio Tejo.

27

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



Na planta com a indicação dos dois recintos amuralhados da cidade de Lisboa, datada entre 1680 e 1690 fica expresso que a edificação deste mosteiro se localizou para além destes dois recintos amuralhados.

Praças-fortes em Portugal. S.l.: s.n., entre 1680 e 1690? Fonte: BNP.

Planta da cidade de Lisboa em q se mostram os muros de vermelho com todas as ruas e praças da cidade dos muros a dentro co as declarações postas em seu lugar. Tinoco, João Nunes, ca 1610 -1689. Fonte: BNP.



28

Crono-morfologia cartográfica e iconográfica da implantação do mosteiro



Planta da Freguesia de Santos. CARVALHO, José Monteiro de; - [Livro das plantas das freguesias de Lisboa], nº 153, f. 34. Fonte: ANTT.

Extrato da Planta da Freguesia de Santos. CARVALHO, José Monteiro de; Designando o mosteiro pela letra E.

O mosteiro situava-se muito próximo da frente ribeirinha, como se pode constatar na planta de José Monteiro Carvalho de 1756. Nesta planta, é patente a densificação urbana na área envolvente ao mosteiro, inclusive no que respeita ao quarteirão que o define.



Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo

29

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)

A iconografia de Bernardo de Caula, executada imediatamente após o sismo, mostra as zonas da cidade mais afetadas, e também é visível a localização do mosteiro do Mocambo. Trata-se de um documento notável a nível de pormenorização, permitindo ter uma visão muito próxima da realidade coeva.



Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo

Caula, Bernardo de, fl. 1763-1793, Lisboa: vista e perspectiva da barra costa e cidade de Lisboa capitale do reino de Portugal, ...Ainda que por causa do memoravel terremoto do 1o novembro 1755 esteja muito desfigurada da nobreza que teve e acabada de reedificar ..., 1763. Fonte:BNP.

Pormenor da vista de Lisboa, localização da freguesia de Santos onde se insere o Mosteiro do Mocambo, de Bernardo de Caula. Fonte:BNP.

30

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



Planta topográfica da cidade de Lisboa datada do 3º quartel do séc. XVIII. Fonte: CML/MC.

Numa planta topográfica da cidade de Lisboa datada do 3º quartel do séc. XVIII, constata-se que a zona onde se inseria o mosteiro manteve a malha urbana primitiva anterior ao sismo de 1755, apesar de o edifício ter sofrido vultuosos. Em amarelo encontram-se representadas as novas zonas a edificar, e a vermelho a malha pré-existente.

31

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



A carta topográfica elaborada por Duarte José Fava, de 1807, tem assinalados os conventos e mosteiros da cidade de Lisboa àquela data, e de que se salienta o Mosteiro do Mocambo.



FAVA, Duarte José; - [Carta Topográfica da cidade de Lisboa preparada em 1807].
Fonte: BNP.

32

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



33

Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



34

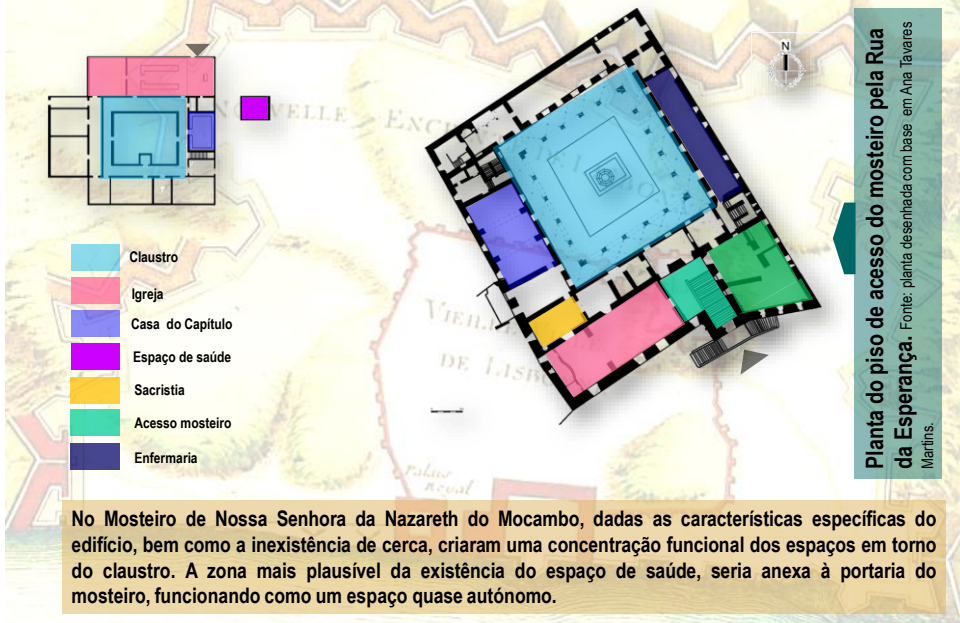
Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo (Lisboa, 1653)



Vista geral do Mocambo (troço do painel de azulejos com uma vista de Lisboa, de cerca de 1700, existente no Museu Nacional do Azulejo).
Fonte: <http://lisboaemazulejo.fch.unl.pt/>

35

Breves notas sobre a arquitetura do Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo



36



37

Considerações Finais

- A distância a que o Mosteiro de S. Bento de Cástris se situa relativamente à cidade de Évora, cerca de 2 km, contribuiu para que este não constituísse malha urbana em seu redor.
- O Mosteiro de S. Bernardo situando numa área naturalmente protegida no flanco norte por uma encosta da Serra de S. Mamede, e não muito distante do núcleo amuralhado da cidade não foi por este absorvido. Todavia, entre o mosteiro e a cidade ocorreu a constituição de malha urbana gerada por dois antigos arrabaldes que se foram progressivamente expandindo até se converterem numa única zona edificada, fazendo a articulação entre a zona amuralhada e o mosteiro.
- Nunca tendo possuído cerca, o mosteiro de Nossa Senhora do Mocambo sempre esteve delimitado ao próprio edifício, pelo que não existe qualquer evolução do tecido urbano desde o início do século XVIII.
- Os três complexos monásticos sofreram ao longo da sua extensa história, alterações formais e morfológicas decorrentes das diferentes atividades que neles foram implementadas, a partir da extinção das ordens religiosas, muitas vezes distintas da função para a qual foram concebidos.

38



39